

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	02	20 08	F50 02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Vila Bela da Santíssima Trindade
LOCALIDADE	Vila Bela da Santíssima Trindade
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Vila Bela da Santíssima Trindade
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Vila Bela
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Ver Anexo 2

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
Ver item 5.1 – Formação do Lugar.
4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS
Ver 5.1 – Origens, motivos, sentidos e transformações

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	02	20 08	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Durante a terceira semana de julho, o centro histórico de Vila Bela – onde se situam a igreja matriz e a praça principal, centralizam as apresentações em homenagem aos santos de devoção da população vila-belense. É a Festança que acontece por 12 dias com rezas cantadas, ladainhas, missas festivas dedicadas aos santos, dentre outras atividades de caráter não-religioso (torneios de futebol entre os da casa e os visitantes, noites culturais com apresentações cuja temática remete às origens africanas).

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A 541 km da capital Cuiabá, Vila Bela da Santíssima Trindade faz limites com Porto Esperidião, Pontes e Lacerda, Conquista D'Oeste, Nova Lacerda, Comodoro e da República da Bolívia. Com extensão territorial de 12.179,43km², integra a mesorregião Sudoeste mato-grossense e microrregião Alto Guaporé. Geograficamente é caracterizada por um Planalto Residual do Guaporé, Chapada Parecis, cuja formação geológica indica a origem do município na Faixa Móvel Rondoniana, retrabalhada posteriormente, nas coberturas não dobradas do Proterozoico, com granitóides associados, nas coberturas não dobradas do Fanerozóico. Seu clima é tropical quente e sub-úmido, com 4 meses de seca, de junho a setembro, com precipitação anual de 1.500mm, com intensidade máxima nos meses de dezembro a fevereiro. Com temperatura média anual de 24° C, sua máxima é de 38° C e mínima menor que 0° C. Seu clima e solo propiciam a prática da pecuária de cria e recria, agricultura, extrativismo mineral, eco-turismo e turismo cultural que movimentam a economia da cidade. De acordo com o Senso Agropecuário (IBGE, 1995-1996), nesse período, Vila Bela tinha 451.296 bois, 11.086 porcos e 71.000 cabeças de galinhas, galos e pintainhos, a produção de 5.947 litros de leite e 171 mil dúzias de ovos de galinha.

O Senso realizado em 2007 revelou que Vila Bela contava na época com uma população de 13.886 pessoas, contras as 10.430 pessoas registradas no Senso de 2006, em que havia 5624 homens e 4806 mulheres. Em 2002, a população de 12.665 pessoas contava com 6.825 homens e 5.840 mulheres. Num total de 9.475 pessoas, obteve-se que 2.787 pessoas localizavam-se na zona urbana e 9.878 na zona rural. A pesquisa apurou ainda que 8.016 pessoas eram alfabetizadas, para a qual a taxa equivalente era de 84,6, uma diferença de 4,3% da média do estado que era de 88,9%.

Bandeira (1988:36-7) relata que, administrativamente, o município de Vila Bela originou-se do distrito de paz de Mato Grosso, constituído do município de Cuiabá pela Provisão Régia de 1743, tendo como sede São Francisco Xavier, um dos seis arraiais das minas de ouro do Mato Grosso. Sua emancipação política se dá em 19 de março de 1752, com a fundação de Vila Bela, na antiga localidade de Pouso Alegre, cujas coordenadas são de 15°00'28" de latitude sul e 59°57'06" de longitude W de Gr.

Pelo Alvará de 24 de outubro de 1818, Vila Bela é promovida a cidade, mudando o nome para Mato Grosso, denominação que conservou até 1978, quando pela Lei nº 4014, de 29 de novembro, lhe devolveu o antigo nome.

A integridade territorial do município foi mantida até começos do século XX, quando ainda faziam parte de sua área os municípios de Pontes e Lacerda e grande parte do estado de Rondônia. Por determinação da Lei nº 566 de 27 de setembro de 1991, houve a primeira divisão territorial com a formação do município de Santo Antonio do Rio Madeira (atual Rondônia).

Pelo Decreto-Lei Federal nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, uma extensa faixa situada abaixo do Rio Cabixi, afluente da margem direita do Rio Guaporé, será anexada ao então criado Território Federal do Guaporé, hoje estado de Rondônia.

Em busca de índios pareci para apreensão, os irmãos sorocabanos Fernando e Arthur Paes de Barros ultrapassaram o Rio Sararé e, alcançando a foz do Rio Galera, encontraram ouro. Essa descoberta despertou a ambição de aventureiros oriundos de diversos lugares que seguiram para a região a fim de realizar o sonho de enriquecimento pelo ouro. Dá-se início, assim, à ocupação da margem direita do Rio Guaporé e São Francisco Xavier será a denominação do primeiro povoado da região, seguido por outros

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	02	20 08	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

arraiais originados com a exploração de ouro – Pilar, Sant’Ana, Ouro Fino, Lavrinhas e Santa Bárbara. Por causa da espessura do mato à sete léguas do lugar, denominaram a região de Mato Grosso que, mais tarde, viria a ser Capitania, Província e Estado.

Em 1737, aventureiros paulistas fundam o Arraial Pouso Alegre, que será, futuramente, Vila Bela da Santíssima Trindade. Em 1748, numa sessão do Conselho Ultramarino, realizado em 29 de janeiro, membros do Conselho apresentam ao rei de Portugal razões pelas quais justificam a necessidade de fundação de uma Capitania naquele povoado. Expedido um documento a Dom Antonio Rolim de Moura, nomeado governador dessa nova Capitania, fica a cargo dele a escolha do local mais apropriado para a fundação de sua sede. Orientado pela Coroa Portuguesa quanto aos propósitos da fundação dessa Capitania, Antonio Rolim de Moura, aos 19 de março de 1752, estabelece a sede municipal e da Capitania onde antigamente fora erigido o arraial Pouso Alegre, agora, **Villa Bella da Santíssima Trindade**.

A 15 de abril de 1752, o então governador ordena o início da construção da residência dos governadores. Devido às vastas proporções do edifício e a falta de materiais para atender às exigências da obra, a construção foi interrompida diversas vezes, até que, em 1754, quando o edifício já estava com cinco compartimentos construídos, o próprio governador passou a ocupar dois dos cômodos enquanto que os três restantes foram ocupados pelos oficiais da Câmara que ali funcionava.

Embora tivesse sido montado originalmente em Portugal o plano de “Villa Bella” e no Rio de Janeiro, os projetos das casas, chegando em Vila Bela, devido à distância e escassez de materiais para as obras, o plano das casas teve de sofrer alterações. Portanto, os sobrados deram lugar à construção de casas residenciais simplificadas, com alicerces reforçados e paredes alargadas. Surgem, também, por essas razões, construções de pau-a-pique e cobertura de capim. Apesar das modificações, exigiu-se que se obedecesse aos traçados das ruas com 70 palmos de largura e ao alinhamento no limite fronteiro dos terrenos.

Parte do material utilizado na construção vinha de lugares distantes, cujo transporte era difícil, demorado e caro. A pedra canga para os alicerces do palácio, dos quartéis, das casas, da igreja e dos baldrames do porto vinham de longe. A cal vinha de Cuiabá e do Pará. As telhas, também eram de fora.

Por falta de ouro na Provedoria, por causa de epidemias gerais, por demora de chegada de materiais transportados de longe, por falta de mão-de-obra, por dificuldades de abastecimento, as obras foram interrompidas.

Com a decadência do ouro na região, as roças que nunca chegavam a produzir excedente suficiente para atender à demanda dos garimpos, sem contar os insetos e pragas predadores que dizimavam as produções, a fome e a doença se constituíram ameaça à população branca que se valeu dos costumes e conhecimentos dos índios e negros, sem qualquer interpenetração cultural. Aos poucos os negros assumiram papel de relevância na dinâmica cultural da região. Associados aos índios, os negros influíram na mudança de práticas culturais brancas, produzindo, eles próprios, novas práticas. O domínio do conhecimento do indígena e do negro da flora medicinal local, manipulada para a cura de doenças, foi a salvação para muitos brancos.

Em 1820, através de Alvará Régio, a capital da Capitania muda-se de Vila Bela para Cuiabá, e aquela, recebe título de cidade, sob a denominação de Matto Grosso.

Em razão dos movimentos da Independência do Brasil, a medida tarda a se concretizar, acontecendo de, na ocasião, sugerir-se a mudança da capital para a cidade de Alto Paraguay Diamantino (Diamantino). Com a Lei nº 19, de 28 de agosto de 1835, após quase 8 décadas sede da Capitania, encerrou-se a questão ficando definitivamente em Cuiabá a sede. Assim, a população branca, formada pelos oficiais e demais habitantes que povoaram a cidade, migraram para Cuiabá, abandonando a cidade de Matto Grosso que passou às ruínas.

Agora sem os seus Senhores, num pacto tácito de solidariedade negros e índios Parecis buscam juntos sobreviver às ameaças que se lhes apresentam: a fome, a doença e o medo de invasão da etnia nhambiquara que a todos aterrava.

“O negro de Vila Bela continuou feliz porque teve como grande parceria de sobrevivência as matas do Vale do Guaporé que oferece inúmeras raízes remédios é folhas e o nosso caldaroso Rio Guaporé que colocamos até o nome de Vale da Esperança porque através da natureza do Vale do Guaporé, foi assim o que contribuiu para nossa sobrevivência, pela sobrevivência dos nossos antepassados. Nós aprendemos muitos remédios dados pela orientação dos índios parecis, dos índios nambiquaras. Eles não só atacavam o vila-belense mas também transmitia esse conhecimento,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	02	20 08	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

principalmente os parecis porque os nambiquaras, pra eles eram índios mais bravos mais ferozes. Atacavam mesmo. Os índios parecis, eles pacificavam, apesar de prejudicarem muito a comunidade de Vila Bela, principalmente nas roças. O Vila-belense plantava a roça e ele que colhia: metade ele levava para a maloca. Assim não era tão prejudicial porque os parecis nunca tiraram a vida de um vila-belense, ao passo que os nambiquaras, eles tiravam a vida de muitos vilabelenses, inclusive hoje se diz seqüestro, mas eles raptaram várias pessoas Vila Bela: senhoras, homens até adolescentes. Levaram para a maloca e nunca mais voltavam e nós acreditávamos nesta convivência. Esses vila-belenses que foram acostumaram com o costume lá da maloca, adquiriram famílias e não voltaram mais. Mas de vez em quando eles deixavam uma mensagem nas árvores. Quando tinha oportunidade de alguém ser o índio, eles já viam que era um índio diferente até mesmo que poderia ser os seus filhos, eram mais negros e de cabelos lisos. Então o vila-belense já supunha que esse índios tinham uma mistura com as famílias vila-belenses. Esses índios nambiquaras, até assim pouco tempo, eles perseguiram o vila-belense e, praticamente, eram inimigos do vilabelense, dos escravos, dos negros que ficaram aqui no abandono". (Nemézia Profeta Ribeiro, julho/2008, em Vila Bela)

Há registros que apontam para a realização da Festança em meados de julho desde 1734, conforme registros constantes nos Anais de Vila Bela de 1734. Conforme relatos orais e cartaz da Festança do ano 2008 (anexo), essa celebração data de 1835. Castelnau (1949: 345) afirmou ter encontrado, em 1845, passando por Vila Bela, a população festejando Santo Antônio. Severiano da Fonseca (1881:136) relata que quando chegou à cidade em 1877, em fins de julho, pode acompanhar a realização das festividades, conforme reminiscências colônias. As festas começaram em agosto com a solenidade do Divino Espírito Santo, seguindo-se as de Santo Antônio, São Benedito, São João e Nossa Senhora do Rosário. Inicialmente a Festança se realizava nos meses de setembro, dado que era o período de folga dos negros que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio.

Conforme Bandeira (1988:248), que realizou um estudo antropológico em Vila Bela a partir de 1982, tomando por princípio a mobilização e organização propiciadas pela preparação da Festança que se aceita "a evidência de que ela promove intensa integração entre famílias". Com a saída dos brancos de Vila Bela, as festas de santos agora manipulada pelos pretos se constituem como instrumento de mobilização e coesão étnica de formação comunitária.

5.1. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Ver 5.1 – Origens, motivos, sentidos e transformações

5.2. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1727	Com o empobrecimento das minas de Cuiabá, extorsões e violências, há uma debandada e o abandono das propriedades, em contrapartida, o vale do Guaporé é beneficiado com o povoamento, acorrendo para lá muitas pessoas atraídas pelas notícias dadas pelos irmãos sorocabanos Fernando e Arthur Paes de Barros, das novas minas descobertas. Ao lugar, denominam-no São Francisco Xavier.
1737	Aventureiros paulistas fundam o Arraial Pouso Alegre, que será, futuramente, Vila Bela da Santíssima Trindade.
1748	Numa sessão do Conselho Ultramarino, realizado em 29 de janeiro, membros do Conselho apresentam ao rei de Portugal razões pelas quais justificam a necessidade de fundação de uma Capitania no Arraial Pouso Alegre.
22 de setembro de 1748	Por carta-régia, Dom Antônio Rolim de Moura é nomeado governador da capitania independente de Mato Grosso
17 de janeiro de 1751	Rolim de Moura assume o governo.
3 de novembro de 1751	Rolim de Moura, acompanhado de seus auxiliares, deixa Cuiabá com destino ao Guaporé.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	02	20 08	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

7 de dezembro de 1751	Depois de 34 dias de viagem, Rolim de Moura alcançou a margem esquerda do rio Guaporé. Desceu o rio de canoa até o porto da Pescaria, mais tarde denominado Pouso Alegre, onde chegou no dia 14 do mesmo mês.
19 de março de 1752	Fundação de Vila Bela na antiga localidade de Pouso Alegre, em Mato Grosso. Rolim de Moura governa a capitania por mais de 13 anos. Por meio de lei favoreceu vantagens às pessoas que mudassem para Vila Bela. Construiu o palácio do governo, o arsenal, o quartel dos Dragões, o senado da câmara, a intendência, a alfândega, a casa da pólvora, a cadeia, olaria, estaleiro para embarcações, organizou a administração, desenvolveu a lavoura.
15 de abril de 1752	Dom Antonio Rolim de Moura, governador da nova Capitania, ordena o início da construção da residência dos governadores.
1759 a 1764	Por 5 anos Rolim de Moura defende os limites do domínio português de fronteira para que os espanhóis não atravessassem o Guaporé. Quando saiu, deixou a cidade com mais de três mil habitantes, a igreja do Carmo construída e a matriz em construção.
6 de junho de 1763	É nomeado o segundo governador da então Capitania, João Pedro da Câmara. Tomou posse em 1º de janeiro de 1765.
21 de agosto de 1767	É nomeado o terceiro governador, Luiz Pinto de Souza Coutinho, cuja posse se deu no dia 3 de janeiro de 1769.
26 de junho de 1771	É nomeado o quarto governador, capitão-general Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. Tomou posse em 3 de dezembro de 1772.
24 de outubro de 1818	Alvará promove Vila Bela à cidade, mudando o nome para Mato Grosso.
1845	Passando por Vila Bela, Castelnau (1949: 345) afirma ter encontrado a população festejando Santo Antônio.
1877 (fins de julho)	Severiano da Fonseca (1881:136) relata que, quando chegou à cidade, pode acompanhar a realização das festividades, conforme reminiscências coloniais.
13 de setembro de 1943	Pelo Decreto-Lei Federal nº 5.812, uma extensa faixa situada abaixo do Rio Cabixi, afluente da margem direita do Rio Guaporé, é anexada ao então criado Território Federal do Guaporé, hoje estado de Rondônia.
A partir de 1978	A Lei nº 4014, de 29 de novembro, lhe devolveu o antigo nome – Vila Bela.
27 de setembro de 1991	Por determinação da Lei nº 566, houve a primeira divisão territorial com a formação do município de Santo Antonio do Rio Madeira (atual Rondônia)

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS

Durante todo o período que antecede a realização da Festança, que ocorre na terceira semana de julho, a cidade vive um momento de preparação espiritual e de concentração dos recursos financeiros e alimentícios necessários para o oferecimento dos beseques, almoços e jantas gratuitos. Da Festança do ano anterior, quando os festeiros 'receberam a festa' até a próxima Festança, acontece nas casas dos festeiros a exposição das insígnias e imagens dos santos para adoração pelos devotos. Todos os dias, às 6 da manhã, o festeiro ou alguém responsável deve ascender uma vela ao santo que se encontra na casa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	02	20 08	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

6.2. USOS CERIMONIAIS

Na terceira semana de julho Vila Bela se torna um grande palco vivo onde acontece a Festança: uma confluência de quatro festas de santos da tradição luso-afro-brasileira. Durante onze dias as atenções dos vila-belenses e visitantes se voltam para a realização da Festança que data da primeira metade do século XVIII e perdura até os nossos dias. Nesses dias acontecem rezas cantadas, ladainhas, danças luso-afro-brasileiras, no intuito de a população de Vila Bela, organizada em Irmandades, saudarem os santos de devoção: o Divino Espírito Santo, São Benedito, a Mãe de Deus e as Três Pessoas da Santíssima Trindade (patrono da cidade). Após as rezas, que acontecem à noite nas casas dos festeiros ligados às Irmandades dos Santos festejados, são oferecidos aos participantes biscoitos e bebidas licoradas, sucos de milho (o aluá), além dos almoços e jantas oferecidos à população gratuitamente nesses dias.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa do Divino	MT-01-02-2008-F20-01
Festa de São Benedito	MT-01-02-2008-F20-02
Festa da Mãe de Deus	MT-01-02-2008-F20-03
Festa das Três Pessoas	MT-01-02-2008-F20-04

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver Mapa de localização da Festança 2008. Demais documentos Ver Anexo 2.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

FONSECA, João Severiano da. *Viagem ao redor do Brasil – 1875-1878*. RJ: Typographia de Pinheiro & C., 1881.

FREIRE, Marcus Vinícius De Lamônica e CONTE, Cláudio Quoos. *Ruínas da Igreja Matriz e Palácio dos Capitães-Generais*. Texto informativo da 14ª SR/18ª Sub-regional do IPHAN/MT. Cuiabá-MT: 2002.

Demais fontes de pesquisa, ver Anexo 1 – Bibliografia.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Ver Anexo 2

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	02	20 08	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Sugere-se o estudo dos outros arraiais (Pilar, Sant'Ana, Ouro Fino, Lavrinhas e Santa Bárbara) cuja existência é mencionada no Relatório técnico de monitoramento arqueológico impresso). ZANETTINI ARQUEOLOGIA. **Projeto São Francisco – Vila Bela da Santíssima Trindade / Conquista D'Oeste, Mato Grosso**, Dezembro/2008.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Festança: Festa do Divino, Festa de São Benedito, Festa da Mãe de Deus, Festa das Três Pessoas; Congo, Chorado, Canjinjin, Biscoito de Ramos, Bolacha Africana, Aluá.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Celebrações, Edificações, Lugares, Ofícios e Modos de Fazer, Formas de Expressão		
PESQUISADOR(ES)	SUZE S. OLIVEIRA E MARLENE GONÇALVES		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira		DATA 04/02/2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		